

PROGRAMA DE DISCIPLINA 2017/2

CÓDIGO: IH 1529 CRÉDITOS: 4 créditos	NOME DA DISCIPLINA: TEORIA ANTROPOLOGÍICA
DIA: 4 ^a FEIRA HORÁRIO: 14:00 – 18 horas	PROFESSORA RESPONSÁVEL: THEREZA MENEZES

CATEGORIA	(<input type="checkbox"/>) Obrigatória Mestrado (X) Fundamental Mestrado (<input type="checkbox"/>) Específicas de linha de pesquisa	(<input type="checkbox"/>) Obrigatória Doutorado (<input type="checkbox"/>) Fundamental Doutorado (<input type="checkbox"/>) Laboratórios de Pesquisa
-----------	--	---

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Essa disciplina tem por objetivo familiarizar os estudantes alguns dos principais instrumentos conceituais e metodológicos da antropologia social e cultural, o que implica necessariamente uma reflexão sobre o processo de construção do objeto e sobre a situação de pesquisa.

EMENTA: Serão discutidos alguns textos “exemplares” quanto ao uso que fazem dos referidos instrumentos conceituais e metodológicos (de autores mais “consagrados” ou mais “contemporâneos”, vinculados a diversas tradições nacionais e estilos disciplinares), devidamente situados em termos de suas relações com debates teóricos, tradições de pesquisa e relação entre o processo de pesquisa e o contexto social e político. A disciplina pretende também explorar as possibilidades abertas pela reflexão teórica e metodológica na antropologia para a abordagem dos diversos temas que compõem o espectro de interesses do curso e dos alunos, através da discussão de alguns textos mais específicos, de modo a contribuir para problematizar pressupostos que se colocam como obstáculos para o conhecimento dos referidos temas.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

-Tradições nacionais e correntes fundamentais na estruturação da disciplina (Evolucionismo, Culturalismo e Ecologia Cultural, Escola Sociológica Francesa, Funcionalismo e Estrutural-Funcionalismo Britânicos e o estruturalismo).

- Processualismo, Escola de Manchester e Chicago, Abordagens comparativas de larga escala, Antropologia Simbólica Reflexividade (colonialismo e subjetividade)

METODOLOGIA DAS AULAS: leitura e discussão de textos; seminários e exposições orais.

FORMA DE AVALIAÇÃO: produção de trabalho escrito individual construídos a partir de diálogo com textos do curso; participação nas aulas; presença obrigatória em no mínimo 75% das aulas.

BIBLIOGRAFIA

Aula 1.

CONRAD, J. *O coração das trevas*. São Paulo. Companhia das Letras. 2008. Disponível on line

1. Evolucionismo e a crítica ao método comparativo

MORGAN, Lewis. [1877]. A sociedade antiga In:CASTRO, Celso. 2005. Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Zahar, Rio de Janeiro

BOAS, .F. [1896]. As limitações do método comparativo em Antropologia. In:CASTRO, C. 2004. Franz Boas. Antropologia Cultural. . Rio de Janeiro: Jorge Zahar STOCKING JR, George. 2004. A Formação da antropologia americana. 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora da UFRJ. (textos 7 e 8- pp 93-103).

BOAS, F. [1931]. Raça e progresso In:CASTRO, C. 2004. Franz Boas. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar .

Leitura complementar:

BOAS, F.[1920]. Os métodos da etnologia. In:CASTRO, C. 2004. Franz Boas. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

FRAZER, James. [1908]. O escopo da Antropologia Social. In: CASTRO, Celso. 2005. Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Zahar, Rio de Janeiro

STOCKING JR, George. 2004. A Formação da antropologia americana. 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora da UFRJ

TYLOR, Edward.[1871]. A ciência da cultura. In: CASTRO, Celso. 2005. Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Zahar, Rio de Janeiro

2. Culturalismo e ecologia cultural

BENEDICT, Ruth. 1958. *El Hombre Y la Cultura*. Editorial Sudamericana, Buenos Aires (Introducción; Prefacio, cap 1 e 2)

BASTOS, Cristiana e ALMEIDA, Miguel Vale de. Entrevista com SIDNEY MINTZ. Etnográfica. [online]. maio 2006, vol.10, no.1 p.177-191. Disponível www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php

FELDMAN-BIANCO, Bela e RIBEIRO, Gustavo L. 2003. *Antropologia e Poder: contribuições de Eric Wolf*. Brasília: Editora UNB (Introdução; Eric Wolf por ele mesmo)

WOLF, Eric R. 'Encarando o poder: velhos insights, novas questões'. In: Feldman- Bianco, Bela; Ribeiro, Gustavo Lins (org. e sel.). Brasília: EdUnB, 2003.

NEIBURG, Frederico e GOLDMAN, Marcio. 1999. "Antropologia e Política nos Estudos de Caráter Nacional". Anuário Antropológico 97: 103-138. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro.

Leitura Complementar:

Bateson, Gregory. 1942. "Morale and National Character". In: Steps to an Ecology of Mind. Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution, and Epistemology: Ballantine Books, New York, 1972.

BENEDICT, Ruth. 1934. Patterns of Culture. Houghton Mifflin, Boston.

KUPER, Adam. 2002. A visão das ciências sociais: Talcott Parsons e os antropólogos americanos In: Cultura: a visão dos antropólogos. São Paulo: EDUSC

MEAD, Margaret. 1972. Sexo e Temperamento. SP, Editora Perspectiva

VIERTER, R. B. (1988). Ecologia cultural: uma antropologia da mudança. São Paulo: Ática

3.Tradição sociológica Francesa (2 aulas)

DURKHEIM, Émile. [1912]. Les Formes Élémentaires de la Vie Religieuse. Plon, Paris (Introduction; Cap. 7, Parte II; Conclusion)

DURKHEIM, E. e MAUSS, M.[1903] Algumas formas primitivas de classificação: contribuição para o estudo das representações coletivas. In: Mauss, M., Ensaios de sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1981.

HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. Religião e Sociedade

MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. (1903). "Esboço de uma teoria geral da magia". In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

MAUSS, M. 2003. Ensaio sobre a dádiva [or. fr. 1923-1924]; Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa" [or. fr.1938] In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif,

4.Funcionalismo e estrutural-funcionalismo

FORTES, M. e EVANS-PRITCHARD, E. E, orgs. 1981 [1940]. Sistemas políticos africanos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian (Introdução)

MALINOWSKI, Bronislaw. 1978 [1922]. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural (Prefácio, Prólogo; Introdução)

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973 (Introdução)

RADCLIFFE-BROWN, A. R. O método comparativo em antropologia social [or. ing. 1951/1952]. In: Melatti, J. C., org. Radcliffe-Brown: Antropologia. São Paulo: Ática, 1978, Col. Grandes Cientistas Sociais, cap. 1.

Leitura complementar:

Kuklick, Henrika. 1992. The Savage Within: the Social History of British Anthropology, 1885-1945. Cambridge University Press, Cambridge.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1935. "The Method of Field-Work and the Invisible Facts of Native Law and Economics". In: Coral Gardens and their Magic (Vol. 1: 317-340). George Allen & Unwin, London.

_____, 1935. "An Ethnographic Theory of Language and Some Practical Corollaries". "The Method of Field-Work and the invisible facts of native law and economics" In: Coral Gardens and their Magic London: George Allen & Unwin. (vol. 2, parte IV): 4-74. 317-379.

5. Estruturalismo (2 aulas)

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1950]. "Introdução obra de Marcel Mauss". In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1962. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus (Caps. 9)

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1964. Abertura e Final . In: Mitológicas

6. Processos e interações

BARTH, Frederik 2000 [1989]. Apresentação, A identidade Pathan e sua manutenção

ERIKSEN, Thomas . The Cultural Contexts of Ethnic Differences: Man, New Series, Vol. 26, No. 1 (Mar., 1991), pp. 127-144

GLUCKMAN, Max. 1987 [1958] 'Análise de uma situação social na Zululândia moderna'. In: B. Feldman-Bianco (org.), Antropologia das sociedades contemporâneas - Métodos. São Paulo: Global.

GLUCKMAN, Max. [1954] Rituais de rebelião no sudeste da África. In: CADERNOS DE ANTROPOLOGIA, n.4, Brasília, Universidade de Brasília, 1974

LEACH, Edmund R. 1995. [1954]. Sistemas Políticos da Alta Birmânia . São Paulo: Edusp (Apresentação, Parte 1: Introdução e cap 3; Parte 3: cap 6,7,9 e conclusão)

NADER, Laura. 1994. "Harmonia Coerciva: A Economia Política dos Modelos Jurídicos". Revista Brasileira de Ciências Sociais. N. 26: 18-29.

7. Processos e Interações : Escola de Chicago

BECKER, Howard. A escola de Chicago. Mana, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, Oct. 1996 . Disponível em <http://www.scielo.br/>

FOOTE, WHITE, William (2005) [1943] Sociedade de Esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

GOFFMAN, Erving. Comportamento em lugares públicos: Notas a organização social dos ajuntamentos. 1. ed. Editora Vozes, 2010 (selecionar)

Leitura complementar:

BARNES, J.A. 1987. Redes Sociais e processo político. In. Feldman-Bianco (org) Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos, S.Paulo: Global

BOURGOIS, Philippe. In Search of Respect: Selling crack in El Barrio. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. Partes; Introduction; Cap. 1: "Violating Apartheid in the United States". Pp. 1-47

FELDMAN-BIANCO, B. 1987. Introdução In. Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos, Global, S.Paulo 1987

FRY, Peter. Nas redes antropológicas da Escola de Manchester: reminiscências de um trajeto intelectual. Iluminuras. v. 12, n. 27 (2011) Disponível em <http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/20854>

8. Abordagens comparativas de larga escala

CLASTRES, Pierre. 2003. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Casac Naify (Prefácio, cap 1 e 11)

DUMONT, Louis. 2008. Homo Hirarquichicus: o sistema de casta e suas implicações. São Paulo: Edusp (prefácios e cap 2)

DOUGLAS, Mary. 1976 [1966] Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva (Introdução, cap.1:Impureza ritual; cap 3:As abominações do Levítico, cap 10: O sistema destroçado e renovado)

Leitura complementar

DOUGLAS, Mary. 2006 [1979]. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo.Rio de Janeiro: Editora UFRJ (Prefácio à edição de 1996-Parte 1 cap 1: Por que as pessoas querem bens ?; cap 3: o uso dos bens; Parte 2 cap 10: O controle do valor)

_____, Mary. Os Lele revisitados, 1987 acusações de feitiçaria à solta. Mana, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, Oct. 1999 . Disponível em <http://www.scielo.br>

DUMONT, Louis. 1993 [1983]. O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco (introdução, Gênese I, V)

_____, Louis. 2000 [1977]. Homo Aequalis: gênese e plenitude da ideologia econômica. São Paulo: Edusc, (cap. 1)

GOODY, Jack. 1988. A domesticação do pensamento selvagem. Lisboa: Editorial Presença (Cap 1 e 8)

_____, Jack. 1986. A lógica da escrita e a organização da sociedade. Lisboa: Edições 70

STOLCKE, Verena. Gloria o maldición del individualismo moderno según Louis Dumont. Rev. Antropol., São Paulo, v. 44, n. 2, 2001 . Disponível em <http://www.scielo.br>

9. Antropologia Simbólica

GEERTZ, Clifford 1989 [1973]. Uma descrição densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: A Interpretação das Culturas.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

GEERTZ, Clifford. 1991. Negara. O Estado Teatro no Século XIX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil (Intro, Cap 1, 4 e conclusão)

TURNER, Victor. 2008. [1974].Dramas, Campos e Metáforas: Ação simbólica na sociedade humana . Rio de Janeiro: EdUFF (apresent/cap 1 e cap 3)

10. Reflexividade e colonialismo (2 aulas)

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade ?In. Identidde e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.Petropoles/RJ: Ed.Vozes

OBEYESEKERE, G. 1997 [1992] *The Apotheosis of Captain Cook*, Princeton, Princeton University Press. OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, Rio de Janeiro , v. 4, n. 1, p. 47-77,

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, Rio de Janeiro , v. 4, n. 1, p. 47-77,

SAHLINS, Marshall 1985. *Ilhas de História*. Chicago: Univ. of Chicago Press. [Caps 1,2,4 e 5]

SAHLINS, Marshall 2001. Como pensam os nativos. São Paulo: Edusp. [Prefácio, Introdução, Cap 4: Racionalidades: Como pensam os “nativos”]

SAID, Edward. 2007. *Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Cia das Letras (Prefácio, Introdução e Posfácio)

SPIVAK, Gayatri. 2010. *Pode o subalterno falar ?* Belo Horizonte: Editora UFMG

STRATHERN, Marilyn. 2007. *O gênero da dádiva*. Campinas: Ed Unicamp.(Introdução, Parte II e Conclusão)

11. Reflexividade e subjetividade

CLIFFORD, James. 'Sobre a Autoridade Etnográfica' [1988]. In: *A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

CRAPANZANO, Vincent. 1980. *Tuhami – Portrait of a Moroccan*. In: *Ethnographic Fieldwork: an anthropological reader*, Blackwell Publishing, 2007

DAS, Veena. Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 14, n. 40, June 1999 . Disponível em <http://www.scielo.br>

FAVRET-SAADA, Jeanne. *The way things are said*. In: *Ethnographic Fieldwork: an anthropological reader*, Blackwell Publishing, 2007